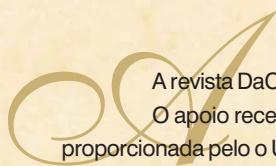


Editorial



A revista DaCultura inicia, em 2007, o seu sexto ano de existência.

O apoio recebido de seus colaboradores-redatores e leitores, civis e militares, e a sustentação financeira proporcionada pelo Unibanco são as bases dessa existência.

Como já foi exposto, o destino da nossa revista é ocupar um espaço editorial em que aspectos relevantes da questão cultural possam ser analisados e debatidos, principalmente as manifestações do patrimônio cultural, material e imaterial, do Exército Brasileiro. Não é e não pode ser um veículo de divulgação de pequenas notícias, que selecione o conteúdo de sua matéria de acordo com a suposta expectativa de um público com pouco interesse pelos diferentes modos pelos quais se exprime a cultura.

Acreditamos ser a coerência da linha editorial da revista DaCultura um dos fatores determinantes da grande aceitação com que é recebida por seus leitores, que se manifestam de diferentes maneiras para afirmar as suas aprovações pelos artigos publicados, pela composição gráfica e pela profundidade com que os temas são abordados.

Seis anos de vida, sem dúvida, credenciam a nossa revista a prosseguir o seu caminho.

Neste número, transcrevemos as palavras do nosso presidente do Conselho de Curadores da Funceb, Dr. Roberto Duailibi, por ocasião do “Festival Internacional de Publicidade em Língua Portuguesa”, em Portugal. Ao prestar homenagem aos redatores de anúncios, aborda, com a agudeza de sua inteligência, com a precisão e a leveza do seu estilo, aspectos importantes do ato de criação no universo da linguagem.

A entrevista com o General Joubert, curador da Funceb, evidencia a riqueza da personalidade desse chefe militar: pára-quedista pioneiro, engenheiro de comunicações pelo Instituto Militar de Engenharia (IME), desbravador, em “tempos heróicos”, das fronteiras das telecomunicações e da informática no Brasil. Depois, após alcançar o mais alto posto do Exército Brasileiro, já na reserva, torna-se um tradutor importante, na língua inglesa, de obras sobre Estratégia, Política e História.

O General Bastos, chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa, responsável por todo o setor educacional do Exército Brasileiro, traz-nos, à reflexão, a importância dos valores na formação do militar. No seu artigo, o Gen Bastos, com a experiência de alto chefe militar e de orientador e diretor de toda a ação educacional do nosso Exército, mostra-nos, com inteligência e clareza, o cuidado e o realce com que a aprendizagem de valores e atitudes é considerada no Sistema de Ensino do Exército.

O Dr. Luiz Fernando de Almeida, presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), no seu excelente artigo “O valor cultural da arquitetura militar e sua preservação”, enfatiza a necessidade de manutenção desse patrimônio que são as fortificações erguidas no Brasil, desde o século XVI até 1914, quando terminaram as obras do Forte de Copacabana. No seu estudo, o Dr. Luiz Fernando de Almeida indica os aspectos que permitem identificar os fortes brasileiros como exemplares do nosso patrimônio histórico e artístico.

A professora Nelly Aleotti Maia retorna às nossas páginas, trazendo à reflexão o tema “Cultura e Contracultura – Globalização”. Com o brilhantismo de sua inteligência, esboça uma delimitação do conceito de cultura e analisa as funções desse conceito. Depois, focaliza as características do que poderia ser categorizado como contracultura e aborda, em seguida, as relações entre cultura e educação, indicando os possíveis objetivos da educação em uma sociedade “planetarizada”.

O Dr. Joaquim Falcão e a professora Carolina Passini analisam um tema de extrema atualidade e importância: o mercado da produção cultural e a preservação da identidade nacional. Enfocam, especialmente, a produção musical brasileira e apontam a necessidade de reforma na legislação que se aplica à indústria cinematográfica, à fonográfica e ao direito autoral.

“Tecnologia não se compra, desenvolve-se.” Com essa frase, o professor Expedito Carlos Stephani Bastos finaliza o seu artigo “Uma Realidade Brasileira – Projetos ainda Viáveis”. Faz um relato de alguns projetos de blindados que, desenvolvidos no Brasil, atenderiam, ainda, às necessidades operacionais de nossas Forças Armadas. Na conclusão do seu estudo, esboça idéias que poderiam fundamentar uma política voltada para a indústria nacional de material de defesa.

O Coronel Paulo Teixeira, na série “Fortes Brasileiros”, enfoca a “Fortaleza de São José de Macapá”, uma referência histórica cultural do Estado do Amapá. Construída em 1782, foi, durante todo o período imperial, a principal defesa da Amazônia. É a maior fortaleza brasileira e foi tombada pelo Iphan em 1950.

Diretor

Synésio Scofano Fernandes

Editor

Fundação Cultural Exército Brasileiro

Redator-Chefe

Paulo Roberto Rodrigues Teixeira

**Programação Visual
& Editoração Eletrônica**

MURO Produções Gráficas
(21) 2275-6286
muro@email.com.br

Revisão

Edna Lira
Alvaro Luis Sarkis da Silva

Impressão

RONA Editora Ltda
(21) 2522-0367
www.ronaeditora.com.br

Os conceitos emitidos nas matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião da Revista e do Exército Brasileiro.

A Revista não se responsabiliza pelos dados cujas fontes estejam devidamente citadas.

Salvo expressa disposição em contrário, é permitida a reprodução total ou parcial das matérias publicadas, desde que mencionados o autor e a fonte.

Aceita-se intercâmbio com publicações nacionais ou estrangeiras.

Os originais deverão ser produzidos em formato A4 (210 x 297), com margens de 2,5cm (usar apenas um lado de cada folha, com letras de 12 pontos e entrelinhamento duplo), acompanhados de uma síntese do currículo e do endereço postal.

Os originais encaminhados à redação não serão devolvidos.

As referências bibliográficas devem ser feitas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Por imposição de espaço, a redação, sem alterar o sentido e o conteúdo, pode fazer pequenas alterações no texto original.

Fundação
Cultural Exército Brasileiro
Palácio Duque de Caxias
Praça Duque de Caxias, 25 – Centro
Ala Marçílio Dias – 5º andar
Rio de Janeiro – RJ
CEP 20221-260
Tel: (21) 2519-5352
Fax: (21) 2519-5106
E-mail: funceb@funceb.org.br
www.funceb.org.br

PUBLICAÇÃO SEMESTRAL

Distribuição gratuita
Tiragem: 20.000 exemplares

Sumário

Reportagem

55 · Fortaleza de São José de Macapá ······



Entrevista

05 · General Joubert ······



Artigos

03 · O sentimento de criar

Roberto Duailibi

09 · Os valores na formação do militar ······

Gen Ex Ivan de Mendonça Bastos



16 · Brasil: cultura, tecnologia e identidade nacional

Joaquim Falcão e Carolina Rossini

20 · O valor cultural da arquitetura militar e sua preservação

Luis Fernando de Almeida

24 · Instituto Unibanco – o braço social do conglomerado Unibanco

27 · Cultura e contracultura – globalização

Nelly Aleotti Maia

32 · Artífices do fogo

Adler Homero Fonseca de Castro

42 · Uma realidade brasileira – Projetos ainda viáveis

Expedito Carlos Stephani Bastos

Agradecimento

Ao encerrarmos a edição número 11, expressamos os nossos agradecimentos àqueles que estiveram conosco em mais uma etapa da revista DaCultura: ao Unibanco, com os recursos financeiros necessários para a sua publicação; aos nossos prezados articulistas que tão bem transmitiram suas idéias; ao comandante do Comando de Fronteira do Amapá, Tenente-Coronel Moraes, ao Segundo-tenente Braga e ao fotógrafo Alcino, que não mediram esforços em nos servir para realizarmos a reportagem da Fortaleza de São José de Macapá; aos generais Esper, Maciel, Beraldo e Alves, colaboradores que muito nos ajudaram; e finalmente à Muro Produções Gráficas, pela excelência da apresentação dessa edição.

“O Senhor é o meu Pastor: nada me faltará...” Sl 23: 1



Nossa capa

*O sistema de drenagem da fortaleza é perfeito. As canaletas em todas as instalações direcionavam as águas da chuva para o **fosso central**, no meio do pátio. Na quarta capa, as ruínas do revelim, onde se encontravam as canhoneiras, que davam mais proteção à entrada da fortaleza.*